

# A nova Associação da Comunidade Chinesa de Moçambique\*

Eduardo Medeiros

p. 168-170

Depois da Independência em 1975, no âmbito de vários acordos de cooperação e de desenvolvimento de projectos agro-pecuários, muitos chineses chegaram a Moçambique, particularmente nos últimos quinze anos. São técnicos superiores, médios e simples trabalhadores da China moderna, das mais variadas regiões e idiomas, tendo o mandarim como língua oficial. Ora, em Moçambique havia e há ainda «sino-moçambicanos» da época colonial que ali permaneceram como cidadãos locais (ou como portugueses ou dupla nacionalidade), todos com uma origem cantonesa e na maioria já mestiços de vários cruzamentos. Na época colonial tinha havido um forte movimento associativo chinês na Beira e em Lourenço Marques, o qual tenho vindo a estudar. Com a Independência, essas associações foram encerradas incluindo os locais de culto e as escolas. Mas no dia 25 de Junho de 1988, o governo moçambicano, em plena guerra civil, resolveu devolver os edifícios de culto e de educação às comunidades hindu, moametana e cristãs. Alguns «sino-moçambicanos», e destaco o Jorge Fung, com quem debati o problema, envolveram a Embaixada da China no assunto, que acabou por receber uma carta datada de 06/02/91 da Direcção dos Assuntos Religiosos dando conhecimento da possibilidade de devolução do Pagode Chinês. Iniciam-se desde logo os primeiros procedimentos, e, em primeiro lugar, a constituição de uma pró-associação da comunidade. O problema principal estava na transferência da Escola de Artes Visuais que, depois da Independência, tinha ocupado as instalações da Associação Escola Pagode Chinês, na avenida Fernão de Magalhães, n.º 83. Com o tempo esse problema acabou por ser resolvido, e a nova *Associação da Comunidade Chinesa de Moçambique*, cujo presidente é Luís Wong, recuperou finalmente o edifício na avenida Fernão de Magalhães que começou a restaurar e ali se instalou a nova associação. Os edifícios da confraria *Chee Kung Tong* na avenida Josina Machel, em Maputo, e no Chaimite, na Beira (vulgo *Clube Chinês*), por não se tratar de escolas nem lugares de culto não foram devolvidos.

De 1858 a 1975 situa-se o grande período da imigração chinesa de artífices e comerciantes para Moçambique, todos originários da província de Cantão. Devido aos contextos políticos e sociais na China e na colónia, vários processos mestiços, identitários e de recomposições identitárias percorreram as duas comunidades, a da Beira e a de Lourenço Marques. A partir da Independência, devido a fenómenos diaspóricos e à chegada de outros imigrantes, novos processos estão em curso. Mas pela sua associação, a presença «sino-moçambicana» parece ser uma realidade.

\* Esta notícia sobre a Associação da Comunidade Chinesa de Moçambique sintetiza a investigação de E. Medeiros sobre o assunto, de que brevemente a *Africana Studia* publicará novos resultados.



Para quem estiver interessado, aí vão algumas referências sobre os meus escritos relativos àquelas duas comunidades:

### Publicações

- 1998** – Medeiros, Eduardo – Formação e desagregação das comunidades de origem chinesa nas cidades moçambicanas da Beira e Lourenço Marques, in *Actas do Seminário Moçambique: Navegações, Comércio e Técnicas*. Lisboa, CNCDP, 1998, pp. 297-314 (4 fotografias a preto e branco) [O Seminário *Moçambique: Navegações, Comércio e Técnicas* realizou-se em Maputo nos dias 25 a 28 de Novembro de 1996].
- 1998** – «O Clube Chinês da Beira (Moçambique), 1923-1975», in: *Revista Macau*, II.<sup>a</sup> Série, n.º 73, Maio de 1998, em Macau, pp. 26-32.
- 1999** – «Contribution of the mozambican diaspora in the development of cultural identities on the Indian Ocean Islands», in: *The African Diaspora in the Indian Ocean* (Shihan de S. Jayasuriya and Richard Pankhurst, eds.). London, AWP, Inc, 2001, pp. 53-78.
- 2001** – «Contribuição da diáspora moçambicana para a formação das identidades culturais nas ilhas do Oceano Índico», in: *TRAVESSIAS (Actas do VI.º Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais)*, vol. II, Rio de Janeiro, 2002.

- 2003** – Medeiros, Eduardo - «A historiografia Moçambicana e a questão étnica», in: *Novas Relações com África: Que perspectivas?* Coord. e Prefácio de Isabel de Castro Henriques. Lisboa, Vulgata, 2003, pp. 85-93, Col. Tempos e Espaços Africanos. [Actas do III Congresso de Estudos Africanos no Mundo Ibérico. Lisboa, 11 a 13 de Dezembro de 2001].
- 2003** – Medeiros, Eduardo - *Gazeta da Comunidade Chinesa de Moçambique, 1858-1974/75*, n.º 1 e n.º 2.
- 2004** – Medeiros, Eduardo - *Gazeta da Comunidade Chinesa de Moçambique, 1858-1974/75*, n.º 3.
- 2006** – «De “coolies” a empresários de sucesso. A trajectória dos sino-asiáticos no sistema de exploração colonial em Moçambique», in *Trabalho Forçado Africano. Experiências Coloniais Comparadas*, (Org.) Elvira Meã, José Capela, e Maciel Santos. Porto, Campo das Letras, 2006, pp. 469-522. Actas II.º Encontro Internacional “Trabalho forçado africano – experiências coloniais comparadas”, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, organizado pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, em 2005 [ceaup@letras.up.pt].
- 2007** – «Os sino-moçambicanos da Beira. Mestiçagens Várias», in: *Cadernos de Estudos Africanos*, (do Centro de Estudos Africanos, ISCTE, Lisboa), n.º 13/14, Julho/Dezembro 2007, pp. 155-187.
- 2007** – «Las comunidades chinas de Mozambique, 1858-1975», in *Nova África* (Publicación del Centre D’Estudis Africans), n.º 20, Enero 2007, pp. 27-57.
- 2012** – «As comunidades sino-moçambicanas no último quartel da presença colonial», in *Outros da Colonização. Ensaios sobre o colonialismo tardio em Moçambique*, Cláudia Castelo, Omar Ribeiro Thomaz, Sebastião Nascimento, Teresa Cruz e Silva (orgs.). Lisboa, ICS, 2012: (Cap. 3, pp. 71- 100).